# ENTRE A CASA E O MAGISTÉRIO: A CONSTITUIÇÃO DE UMA FAMÍLIA DOCENTE DE MULHERES NO SUL DA BAHIA

**Damirianis de Souza Cardoso**
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-4024-0483
Endereço eletrônico: damieducadora@gmail.com

**Cristiane Batista da Silva Santos**
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7582-6582
Endereço eletrônico: cbssantos@uesc.br

**Palavras-chave:** famílias docentes; trajetória docente; lar docente; História da Educação.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da dissertação intitulada "Vocês não são apenas uma folhinha amarelada no arquivo: trajetórias e memória de professoras na História da Educação de Canavieiras (1959–1990)", que teve como objetivo investigar as trajetórias formativas e profissionais de professoras aposentadas de Canavieiras (Ba), buscando compreender seus processos de formação, inserção e experiências no magistério.

Durante a análise das fontes, identificou-se que algumas famílias possuíam uma forte tradição no magistério, evidenciando a permanência da docência entre diferentes gerações, Entre elas, destacou-se a família do Ouro, na qual Geny do Ouro criou dezessete sobrinhos, dos quais quatro mulheres ingressaram na docência. Esse fenômeno pode ser compreendido à luz do conceito de família docente proposto por Lau e Silva (2025) para o caso de membros de um mesmo núcleo familiar na docência.

Além disso, esse caso aproxima-se também do conceito de lares docentes**,** cunhado por Munhoz e Vidal (2015), que compreende a família como um espaço de circulação e transmissão dos fazeres do magistério. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a constituição do lar docente da família do Ouro, buscando compreender de que maneira a

trajetória de Geny do Ouro influenciou a inserção de suas sobrinhas no magistério e contribuiu para a permanência da docência entre diferentes gerações.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, do tipo documental. De acordo com Souza e Giacomoni (2021), esse tipo de pesquisa utiliza documentos primários que ainda não receberam tratamento analítico, permitindo a construção e a reconstrução de narrativas históricas.

O *corpus* documental foi constituído por fichas de trabalho das professoras da família e entrevista semiestrtuturada realizada com a professora Gildete do Ouro durante a dissertação do mestrado. As fichas de trabalho permitem reconstruir aspectos da trajetória profissional das docentes, como ingresso na carreira, locais de atuação e tempo de serviço. Quanto a entrevista foi concedida por Gildete do Ouro, pois as outras integrantes já faleceram.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1- Geny do Ouro e suas sobrinhas



Fonte: acervo pessoal de Jael do Ouro (2025).

A fotografia acima registra a formatura de Jael do Ouro no curso de Magistério e

reúne da esquerda para a direita, Gildete, Jael, Selma e Geny do Ouro. Essa fotografia demonstra a presença de diferentes gerações de professoras em um mesmo núcleo familiar e essa presença de várias professoras na mesma família é denominada por Lau e Silva (2025) de família docente, isto é, famílias nas quais à docência se estabelece entre diferentes membros da família. Lau e Silva (2025) ao investigarem a presença de mulheres na docência no sul da Bahia nas primeiras décadas do século XX, por meio de jornais e registros civis, identificaram famílias como Rabello, Bittencourt e Nazareth, marcadas pela tradição de mulheres formadas na Escola Normal e pertencentes às elites locais.

A família do Ouro aproxima-se desse fenômeno ao reunir diferentes professoras no mesmo grupo familiar, mas apresenta uma especificidade pois trata-se de uma família composta por mulheres negras das classes populares. Para compreender a inserção da família do Ouro na docência, é necessário analisar a trajetória de Geny do Ouro, a tia que criou 17 sobrinhos e serviu de ponto de partida para a entrada das sobrinhas no magistério.

A ficha de trabalho de Geny do Ouro revela sua trajetória profissional: iniciou o exercício docente no estado em 1966 e, além da sala de aula, exerceu cargos de direção e vice-direção. Segundo Gildete, Geny foi da primeira turma do Ginásio Estadual Osmario Batista, inaugurado em 1958, marco importante para a educação de Canavieiras (Ba), que até então não possuía ensino secundário.

> Ela foi da primeira turma do colégio... Quando inaugurou aqui, em 58, ela foi da primeira turma. Ela foi o tempo... que ela trabalhava, ainda era professora do município, né? E depois eu não tinha idade quando eu assumi, 15 anos foi que eu fui. Aí ela trabalhava... e... depois começou a ensinar no colégio. Ela ensinava matemática, contabilidade, estatística. Aí ela pegava mais a turma do terceiro ano, magistério e contabilidade (Gildete do Ouro, 2025).

Em razão da ausência do ginásio no município, Geny ingressou no ensino secundário aos 26 anos e, após concluir o ginasial, cursou simultaneamente o magistério no turno da manhã e o curso de contabilidade à noite, formando-se em 1965. Antes mesmo de ingressar na rede estadual, trabalhou como professora leiga na Escola Liberdade Infantil, subsidiada pelo município.

Percebe-se na fala de Gildete que a atuação profissional de Geny permitiu construir redes de sociabilidade que favoreceram a inserção de suas sobrinhas na profissão. Essa

influência é notória na trajetória de Gildete, que, embora desejasse cursar enfermagem, optou pelo magistério por ter possibilidades profissionais no município: "eu queria era ser enfermeira, não era professora. Mas como estava em falta de professor" (Gildete do Ouro, 2025). Além disso, assim como sua tia, cursou o magistério e contabilidade e também iniciou a carreira como professora leiga na Escola Liberdade Infantil. Nesse contexto, a docência representou uma possibilidade de inserção profissional e autonomia financeira para a família do Ouro. Conforme Almeida (1998), o magistério constituía uma profissão socialmente legitimada para as mulheres e foi convertido em estratégia por elas.

Outro aspecto fundamental refere-se ao fato de Geny ter assumido a criação de dezessete sobrinhos. Segundo Gildete, "ela foi minha mãe praticamente... ela que me criou... Então acho que por isso que a gente seguiu o mesmo caminho que ela" (Gildete do Ouro, 2025). Essa posição de Geny na chefia da família fez com que o magistério fosse parte do cotidiano familiar, favorecendo o compartilhamento de saberes e experiências da profissão.

Para compreender essa relação entre o ambiente familiar e a docência, Munhoz e Vidal (2015) ao investigarem experiências docentes no Brasil oitocentista, demonstram que famílias de professores compartilhavam práticas, saberes e formas de organização do trabalho docente. A partir disso, elaboram o conceito de lar docente definido como "interpretação das experiências de professores com relações parentais, exercidas em espaços domésticos, que se abriam ao espaço público para a realização das aulas" (Munhoz e Vidal, 2015, p.128).

O cruzamento das fichas de trabalho com a entrevista de Gildete revela que Geny ocupou cargos de liderança e, da mesma forma, suas sobrinhas repetiram. Ao narrar sua própria trajetória, Gildete relata que seguiu os passos de sua tia: "fiz concurso, passei, aí voltei para ensinar lá… Passei um tempo como… vice-diretora" (Gildete do Ouro, 2025). Sendo assim, percebe-se que a transmissão não ocorreu apenas na escolha da profissão, mas também na repetição dos espaços de formação, das instituições de ação e até mesmo dos cargos ocupados pelas docentes da família.

## CONCLUSÕES

O presente estudo propôs-se a analisar a constituição do lar docente da família do Ouro em Canavieiras (Ba), investigando como a trajetória da professora Geny do Ouro influenciou a inserção e a permanência de suas sobrinhas no magistério público. O

cruzamento entre as fichas de trabalho e a narrativa oral de Gildete do Ouro evidenciou que a inserção de Geny no ensino secundário abriu caminhos para as próximas gerações da família.

Os resultados apontam que a família do Ouro configura uma família docente e a influência exercida por Geny do Ouro fez com que suas sobrinhas compartilhassem percursos de formação, espaços de atuação e práticas profissionais. Nesse sentido, foi no lar docente que se constituíram a escolha, a permanência e o fazer docente desse grupo familiar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane. **Mulher e educação**: a paixão pelo possível. São Paulo: Editora Unesp,1998

CARDOSO, Damirianis de Souza. **Vocês não são apenas uma folhinha amarelada no arquivo**: trajetórias e memória de professoras na História da Educação de Canavieiras (1959–1990).2026. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2026

LAU, A. B. F.; DA SILVA, M. G. da. Mulheres, famílias docentes e educação no sul da Bahia. **Revista HISTEDBR On-line**, v.*25*, p. 1-23, 2025.Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8679034 . Acesso em: 10 jan. 2026

MUNHOZ, F. G.; VIDAL, D. G. Experiência docente e transmissão familiar do magistério no Brasil. **Revista Mexicana de Historia de la Educación**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 125-157, 2016. Disponível em: https://somehide.org/wp-content/uploads/2023/04/RMHE-3-6-01-62.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.

SOUZA, J. E.; GIACOMONI, C. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. **Cadernos Ceru**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 139-156, 2021. Disponível em: https://revistas.usp.br/ceru/pt_BR/article/view/189278. Acesso em: 30 nov. 2024